

# Açores possuem recursos hidrotermais reconhecidos há séculos e em S. Miguel há inúmeras opções para se ter melhor saúde

Só na Ilha de São Miguel existem cinco locais para tomar banhos termais, com paisagens diferentes e temperaturas variadas. No global, os Açores possuem recursos hidrotermais reconhecidos e explorados desde há séculos, nomeadamente inúmeras nascentes de águas carbónicas naturais, cascatas e piscinas de água férrea, referenciados desde o século XVI. Destacam-se as Termas da Ferraria e as piscinas de água férrea nas Furnas, em São Miguel, mas não só.

## *Piscinas termais da Poça da Beija*

Também conhecida como “Poça da Juventude”, “Água do Poço”, ou “Poça do Paraíso”, a emergência de água férrea, cristalina, da nascente actualmente conhecida como “Poça da Dona Beija” passou inicialmente despercebida no meio da diversidade de águas termais para banhos na freguesia.

Localizada na zona das “Águas Quentes”, na margem de um pequeno braço da ribeira que forma a juzante a Ribeira dos Lameiros, a água quente brotava para o solo enriquecendo-o para a produção agrícola dos famosos “inhames de água quente das Furnas”. A mesma água era ainda conduzida na “levada do Tio Chico Brasil” para um moinho de rodízio localizado nas imediações.

Segundo legado popular terá sido um pároco da freguesia o primeiro utilizador frequente da pequena poça de água quente na gruta da Lomba das Barracas. Lentamente a água ganhou fama. A primeira intervenção governamental ocorreu em 1988 devido ao aumento de afluência à zona. O seu cenário natural levou a que a nascente da gruta da Lomba das Barracas passasse a ser conhecida mundialmente como Poça da Dona Beija por alusão a uma telenovela brasileira que passara localmente.

Um novo incremento não controlado do número de aquistas na zona levou a um aumento da pressão sobre o recurso e ao aparecimento de conflitos de interesse. A Secretaria Regional do Ambiente e do Mar mencionava em 2005 a urgência de um plano de intervenção mas o acesso à nascente termal é apenas ve-

doado ao público em fevereiro de 2007 por questões de segurança e saúde pública (Ferreira e Forjaz, 2009). É então iniciada uma intervenção de fundo, concluída apenas em 2010, que resultou na requalificação da zona termal.

Naquele mesmo ano, a gestão e manutenção da área é atribuída à empresa privada Criações Naturais Lda., através de concurso público. A abertura oficial ocorreu a 29 de Novembro de 2010. Mais recentemente, entre finais de 2014 e o primeiro semestre de 2015, ocorreu uma intervenção de requalificação da Poça, levada a cabo pela empresa que detém a sua concessão.

### Áreas termais

Ribeira: Zona de lazer com quase um metro de profundidade, regulada por uma comporta amovível que proporciona uma mistura de água termal com água da ribeira que chega a atingir os 28°C. Este espaço dá resposta aos nossos visitantes mais calorentos que procuram um banho ameno. Por vezes, tendo em conta as condições climatéricas dos Açores, há necessidade de remover a comporta, o que altera a funcionalidade desta zona.

Serena: Zona termal de baixa profundidade, ideal para crianças, com duas entradas de água em cascata. As entradas de água estão posicionadas sobre estruturas em pedra que permitem ao visitante desfrutar sentado de uma massagem termal dentro de água. Na

parede lateral existe um banco submerso, que permite aos aquistas desfrutar da passagem silenciosa das águas termais que fluem para a ribeira.

Mística: Esta área termal possui um espaço por detrás de uma cortina de água onde os visitantes poderão experienciar uma sauna ao ar livre. Se preferir pode optar por desfrutar de uma massagem suave, bastando para isso inclinar-se um pouco para fora. O som do vento a brincar com a água termal, que cai formando a suave cortina, enche este espaço de uma musicalidade especial.

Convívio Thermae: Espaço criado de forma a propiciar o convívio entre amigos e familiares. Permite a escolha de duas profundidades diferentes (30 ou 60 cm) para relaxar confortavelmente nas águas termais férreas. Esta particularidade torna esta zona de lazer um recanto acolhedor para todos, desde miúdos a graúdos. A localização num nível mais elevado da Poça permite uma visão panorâmica sobre a ribeira que é favorecida pelo jogo de luzes ao anoitecer, realçando o enquadramento natural da vegetação.

Meditação: Área termal da Poça com maior profundidade, possui duas entradas de água sob a forma de cascata com elevado caudal que permitem uma massagem natural revigorante devido à pressão de água e à gravidade. Este recinto é ladeado por uma parede ondulada, ergonómica, que permite aos visitantes relaxar sobre a mesma totalmente imersos nas águas termais da Poça, desfrutando da paisagem da ribeira e dos lameiros de inhames.



## *Tanque termal do Parque Terra Nostra*

O Tanque de Água Termal do Parque Terra Nostra é sem dúvida um ex-libris dos Açores. Construído em 1780, pelas mãos de Thomas Hickling, o cônsul americano que idealizou o Parque Terra Nostra, o tanque começou por fazer parte do conjunto denominado por Yankee Hall, a casa de férias de Hickling. Era então significativamente menor, mas era já composto pela “ilha” ao centro, e possuía uma ponte que a ligava à margem.

Só em 1935, com a recuperação do Parque, operada por Vasco Bensaude, o Tanque de Água termal seria aumentado, conhecendo aí a sua configuração final. Foi ainda guarnecido com cantaria permanecendo até aos nossos dias imutável, sofrendo apenas pequenas reparações de pormenor.

### Propriedades

Sempre que alguém descreve a sua viagem aos Açores, surge invariavelmente o banho no

Parque Terra Nostra como um dos momentos mais especiais. De facto, a nascente de água termal que alimenta o tanque, a uma temperatura entre os 35 e 40 graus celsius proporciona uma sensação de repouso e relaxamento como poucos

sítios no Mundo.

A água, carregada de minerais essenciais, é uma das melhores formas de recuperar as energias e entrar em contacto com a natureza mística que preenche o Parque Terra Nostra e o Vale das

Furnas, e que marca todos os que os visitam, e que fazem questão de voltar ano após ano, procurando repetir a experiência única da imersão nas águas do Tanque Termal do Parque Terra Nostra.



# Águas com propriedades riquíssimas para a saúde e bem-estar das pessoas

Sobre a água férrea, é importante sempre referir que estas águas têm sempre uma densidade muito coesa, são únicas e divergem de diferentes fontes de captação e em termos de composição física e química, não existem duas águas termais iguais, mesmo as águas ferruginosas que são as mais em voga aqui na Região, em que a cor de uma será mais alaranjada do que a outra.

As pessoas podem ter a ideia que, se calhar, a água pode estar suja mas o que acontece é que, na realidade, ela traz argila dos depósitos naturais e minerais.

## Centro de Interpretação da Caldeira Velha

A 29 de Agosto de 2013 reabriu como Centro de Interpretação da Caldeira Velha, como estrutura vocacionada para a promoção do património natural. Este espaço convida o visitante a descobrir e a experimentar um contacto mais directo com a natureza.

A este espaço natural adicionou-se um edifício cuja função é divulgar os intrínsecos valores ambientais possibilitando ao visitante descobrir as especificidades deste local de interesse. O projecto foi pensado de modo a colmatar a ausência de serviços, como é o caso das instalações sanitárias, vestiários e o espaço informativo.

Aqui as águas são ricas em sais minerais e indicadas para a osteoporose, reumatismo e doen-



ças inflamatórias.

No entanto, o Centro está encerrado para visitas até ao dia 9 de Fevereiro, com vista à realização de intervenções de limpeza, manutenção e beneficiação desta área protegida, segundo nota do executivo açoriano, que assumiu a gestão daquele monumento natural.

Segundo o governo açoriano, as intervenções "visam colmatar situações críticas decorrentes das derrocadas ocorridas em Dezembro, bem como adequar o espaço ao novo modelo de gestão que será implementado pela Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA a partir de 10 de Fevereiro, data prevista para a reabertura ao público".

## O Lugar da Ferraria



Junto ao mar, no extremo sudoeste da ilha de São Miguel, Açores, situa-se o lugar da Ferraria.

Integrado no Monumento Natural Regional do Pico das Camarinhas e Ponta da Ferraria, esta zona de protecção da natureza é composta por diversas estruturas de origem vulcânica de grande valor paisagístico e científico.

Este acontecimento geológico é anterior ao povoamento da ilha de São Miguel e teve origem numa erupção estromboliana que construiu um cone de escórias e originou uma escoada de lava. A lava desceu pela arriba em direcção ao mar e construiu uma fajã lávica.

A entrada desta corrente lávica no mar, gerou uma explosão freática, que por sua vez criou uma estrutura vulcânica em forma de cone, encimada por uma cratera.

Não sendo uma cratera comum, por não estar associada a uma chaminé vulcânica de cuja profundidade viria o magma, esta cratera é cientificamente designada de pseudocratera e é considerada, pela sua singularidade e beleza, um Geomonumento a preservar.

Mas para além da sua beleza e interesse científico, o lugar da Ferraria tem outra grande riqueza:

za: as suas duas nascentes de águas termais de origem vulcânica que aquecem as piscinas naturais da Ferraria e abastecem o seu complexo Termal. As qualidades terapêuticas das águas termais da Ferraria levaram a que esta se tornasse um local quase de culto.

### Termas da Ferraria

Consideradas, um caso único no mundo, devido à existência de água salgada termal com um teor de enxofre muito elevado, as águas da Ferraria, além de curarem problemas de reumatismo e nevrites, são também usadas para tratar de doenças de outros foros.

As Termas da Ferraria datam de meados do Século XX, mas as qualidades da sua água já eram referidas quatro séculos antes por Gaspar Frutuoso na obra 'Saudades da Terra'.

O seu moderno SPA Termal, concilia o conceito tradicional de termas com fins terapêuticos e medicinais a uma vertente mais moderna de turismo termal e de técnicas de fisioterapia, relaxamento e bem-estar.

## Termas das Caldeiras

Fechadas durante mais de 30 anos, as Termas das Caldeiras da Ribeira Grande já estão a funcionar em pleno e desde o passado dia 8 de Janeiro de 2017.

Com um horário de funcionamento das 10h00 às 23h00, as Termas funcionam com terapeutas e massagistas sempre disponíveis, de segunda-feira a Segunda-feira, todos os dias sempre à mesma hora.

As Termas das Caldeiras da Ribeira Grande funcionam com distintos serviços de bem-estar, utilização da água termal, ou seja, com os recursos naturais que as Termas dispõem, água termal natural, sulfurosa e argila vulcânica, lama da família das argilas que é utilizada em tratamento.

Para além disso, a Termas das Caldeiras da

Ribeira Grande dispõem de um banho termal no espaço exterior com um custo de 2,50 Euros por pessoa, sem qualquer tempo limite e temperatura da água a 39 graus.

O edifício, construído em 1811, também conhecido por "banhos da coroa" tem um brasão próprio porque o Rei D. Carlos de visita aos Açores, usufruiu daquele espaço, ficando, por isso, as Termas das Caldeiras da Ribeira Grande também conhecidas como "banhos da coroa".

Uma das inovações do espaço, para além da lama vulcânica, ou seja, a argila e água termal é o chá verde dos Açores, cujas propriedades podem ser usufruídas e absorvidas através de uma massagem, numa sessão finalizada com a toma do chá verde.

